

ERA NOVA

ANNO III

NUM. 46

Senhorita ANNA CAMPOS



SENHORITA ANNA CAMPOS EM SEGUNDO LUGAR NO CONCURSO DA MAIS BELLA DE S. JOSÉ DE PIRANHAS

PARAHYBA DO NORTE

17 DE JUNHO DE 1911

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

Não acceptamos collaboração de especie alguma de pes-
sôas estranhas ao nosso quadro de collaboradores, senão quan-
do solicitada pela redacção. Outrosim, prevenimos que os origi-
naes, embora não publicados, não serão devolvidos.

Fica também prevenido o publico em geral e o commercio
em particular, não só da Parahyba como de outros Estados
onde *Era Nova* tem interesses, que estão cassados, desde
o dia 18 de abril ultimo, ao sr. Honorio Lima Junior, todos os
poderes que lhe foram outorgados para promover a propaganda
e tratar de negocios commerciaes desta revista.

DO ~~CONSELHO~~ DE MENEZES

O sr. ~~representante~~ **ariados arti** de Menezes, nosso confrade de imprensa,
aos nossos amigos e commerciantes que dispensarem os seus
favores ao nosso illustre representante, em cujo criterio e opero-
sidade vastamente comprovados muito confiamos por nossa vez.

"Vender barato, para vender muito"

E O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO

PARAHYBATOR

dr. Meira

nte d'c

er, den

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Teal,
18, Luis, Smart, Dulco, Dalva, Mary, Guarany, Perolas-Finos, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Habuco, Progreaso, Buqueta, Ambrados, Cigarrinhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Hoque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Tafe, Daniel, De-
llados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumerables marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

A BOTINA FORTE

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS — RECEBEDORA MENSALMENTE DE CALÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

SEVERINO PEREIRA & Ca.

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 499 (Antigo 29) — PARAHYBA

SOUZA SAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. SOUCAM — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CARAS POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endere. Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.



Cortador italiano
fado e premiado
MEDALHA DE € 12.475.
pela Academia de Parahyba, Recife,
Rio e Santo Amaro.

CASA DA FELICIDADE

PREMIADA e perde! Nas tuas despesas!
"Laboratorio da Felicidade"
Rua
passando, morre uma
endo o tempo.
Aveli elle está é no "Credito

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL

ANTARCTICA, MÜNCKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

GUARANÁ CHAMPAGNE

A mais fina bebida sem alcool

LICORES DE TODAS AS QUALIDADES ACIDO CARBONICO GELADEIRAS

BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUB-SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

E. GERSON & C.

Recebem cotações diárias de farinha de trigo, arame, cimento, xarquê, bacalhau e todos os artigos de estivas.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Teleg. GILBERIO Caixa Postal, 8
TELEPHONE 113 — Usam todos os Codigos
Rua Maciel Pinheiro n 177

PARAHYBA DO NORTE BRASIL

Representam as melhores casas exportadoras de artigos de miudezas, especialmente FITAS, Madeiras do Pará de

Manoel Pedro & Co



... neste alagado e morto de provincia, o assumpto despertou interesse e logo tivemos, através das digenas, a opinião dos mais entendi-

nos deu a penna brilhantissima Fernandes, poderia ser um modelo para aqueles que estão a procura de resolver um

este urgente problema r

O grande escriptor para a sua admiravel e solidida, que o faz versar com os assumptos, revelou ter

conhecimento do estado actual, dos seus defeitos e de reformado. E foi essa uma o conhecemos uma facêta a ntipias, cada qual mais imp peregrino espirito, que a sua sibilidade de artista reúne q recientes e acurado studiano do ensino secundario em nos

A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o mais preferido pelas crianças

Da vigia

Fortalece os fracos

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

GOLD MEDAL, AUREA, FORMOSA, ORONO e UNIÃO.

AS MELHORES DOS EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN — CROSBY COMP.

17 — BATTERY PLACE

NEW-YORK

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO III

Parahyba, 17 de junho de 1923.

NUM. 46

SOCIEDADE ANONYMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e
S. Guimarães Sobrinho

* Secretario - Epitacio Vidal

* Redactor - Vieira d'Alencar
Director tecnico - Mardokêo Nacre

O ENSINÓ PRIMARIO

A PROJECTADA reforma do ensino em nosso país é o assumpto de maior actualidade e importancia que, neste momento, se discute na imprensa brasileira. Felizmente os nossos leitores que, na sua generalidade, raramente se occupam de coisas serias, sinão de escandalos politicos, relegando ao esquecimento tudo o que respeita á vida nacional, voltaram, quasi num movimento unanime, todas as vistas para essa magna questão, discutindo-a largamente, esclarecendo e orientando o espirito da reforma.

Desse espirito entre nós, neste afastado e morto de provincia, o assumpto despertou interesse e logo tivemos, através das páginas, a opinião dos mais entendidos. Sobretudo o trabalho que, a nos deu a penna brilhantissima de Carlos Fernandes, poderia ser um valioso modelo para aquelles que estudam, nesta maneira de resolver util e praticamente esse urgente problema nacional.

O grande escriptor parahybano, com aquella sua admiravel e solida cultura de humanista, que o faz versar com rara galhardia todos os assumptos, revelou ter consciante e seguro conhecimento do estado actual do nosso ensino, dos seus defeitos e de como deve elle ser reformado. E foi essa uma oportunidade para conhecermos uma faceta a mais, entre as multiplex, cada qual mais impressionante, desse peregrino espirito, que á sua emocionada sensibilidade de artista reúne os valores de um cientista e acurado estudioso.

Haja vista essa sua pagina sobre a reforma do ensino secundario em nosso país.

Depois de Carlos Fernandes, outros trataram a questão. Entre estes é preciso destacar o joven e brilhante jornalista dr. Paulo Magalhães com o seu erudito estudo sobre a organização do curso juridico no Brasil, evidenciando as suas falhas e as alterações que ella anda a exigir. Na parte referente á eliminacão do Direito Romano do programma do Curso estariamos em desacôrdo com o nosso confrade. Sentimos não poder nos limites de uma chronica como esta, feita á carreira, explicar as razões que poderiamos adduzir a este no-so modo de ver. Mas, de passagem, podemos dizer que o espirito de innovação, de modernismo não pôde ir até onde faça desaparecer a tradição. Ora, o Direito Romano é uma tradição e, como tal, a fonte perenne, inesaurivel de toda a poesia, de todos os principios eternos e universaes da sciencia e da arte disciplinadoras das sociedades. Elle está para o estudo do Direito do mesmo modo que o Latim está para o ensino secundario. E por que amemos a lingua portuguesa nos seus aspectos novos de hoje, não quer dizer que devemos olvidar o estudo das suas fontes...

Outra face desse complexo problema do ensino, e talvez a mais importante, que merece especialmente considerada, é o ensino primario, cuja pessima organização entre nós tem sido a fonte originaria de todos os defeitos da educação nacional. É uma questão relevante que temos a resolver. Nella está a sorte dos nossos destinos sociais e economicos. O ensino primario é a base, por excellencia de todos os progressos de um povo. Sem que elle seja bem distribuido pelo povo o edificio da nacionalidade repousará sempre sobre alicerces falsos. Sem

instrucção primaria e profissional e, acima de tudo, sem educação racional, não é possivel assignatar-se a vida de uma nação. E toda gente sabe que tem sido graças á diffusão das suas escolas, onde se clareia o espirito da infancia e se instrui a mocidade na aprendizagem das coisas immediatamente praticas, que os Estados Unidos chegaram á posição superior que hoje desfructam no mundo. E sabemos também que tem sido justamente a nossa minguada instrucção primaria ainda mais empobrecida pelos defeitos com que a ministra a maior parte do nosso professorado, o maior impedimento ao nosso desenvolvimento, retardando todo o progresso intellectual da collectividade brasileira. Mesmo nas cidades mais adiantadas do Brasil, ainda se não abandonou de tojo a rotina do ensino ás creanças. Imaginemos agora o que seja o ensino no interior dos Estados. É simplesmente uma lastima. O professor publico, de ordinario, é uma pobre creatura que cursou quatro ou cinco annos uma Escola Normal, empanturrando a intelligencia no estudo de doze a quinze disciplinas, das quaes nem uma so conseguiu aprender bem. Intelizmente é a maioria desse quilate a que está confiada a instrucção da maioria da infancia deste vasto Brasil... E é este o maior mal que nos afflige na hora presente e o de peores consequencias para o nosso futuro. São innumerables e facilmente os meios de corrigi-lo.

Ficamos certo de que os autores da Reforma vão dar ao governo bases seguras para dotar o nosso país de escolas que sejam verdadeiros centros de instrucção que capacite o nosso povo para a vida.

Allegre!... Se hoje me acide
A memória aquella scena,
Que ainda m' alma em gl'ias ce-
lesta.

Fico a pensar como pode
Numa bocca tão pequena,
Caber um baço tão grande!

ERA NOVA

NUM POSTAL

de Raul Machado

Foi um jardim, lá soffocada,
Que eu, numa arvorezinha louca,
Te beijei, soffregamente,
A pequenissima bocca!

Allegre!... Se hoje me acide
A memória aquella scena,
Que ainda m' alma em gl'ias ce-
lesta,
Fico a pensar como pode
Numa bocca tão pequena,
Caber um baço tão grande!...

O doloroso e ultimo capitulo de um romance...

E' para os seus olhos nostalgicos que escrevo esta chronica, minha boa amiguinha. Para os seus olhos, sim, porque somente elles sabem comprehender o que não quero dizer... No entanto ficarei triste se souber que uma das suas lagrimas cahiu sobre estas palavras que agora, nervosamente, escrevo.

Eu já sei tudo, tudo: a nossa amiguinha, aquella amiguinha que conheceu palestrou domingo, á tarde, fez-me saber um pouco da sua dolorosa historia, historia de dois dias, que lhe valeram seculos, fez-me saber um pouco e eu adivinhei o resto.

E o que é mais doloroso é pensar que você poderia ter evitado tudo, se não tivesse ido áquelle baile do Astréa. Lembra-se você, minha amiga, daquella noite em que o via pela primeira vez? Lembra-se, certo. Eu também me lembro daquella noite em que você, tremendo, apertou as minhas mãos nas suas mãos, daquella instante em que a sua voz criou nos meus ouvidos estas palavras rápidas, prementes, árgues, desvalradas: Olhe, veja! E' Elle o meu Sonho! E' aquelle olhar, é aquella fronte soberana, é aquelle porte magnifico, que concretizam o ideal, que me acompanham pela vida afora. Olhe! que suavidade encantadora naquellas palpebras serenas, quando baixam parecendo dizer: Amo! Ali! que felicidade!

Lembro-me de tudo, carissima e gentil amiguinha, e a minha alma, que é irmã da sua, também soffre... soffre muito.

Mas esqueça... é o unico remedio. E tenha piedade d'elle, que talvez também soffra como você.

Aquella outra, que o ama, talvez não seja quem sabe? — a visão querida dos sonhos que elle sonha. Talvez...

Reciba a reticencia deste talvez como um consolo, o maior e mais benéfico consolo que, deste canto de pagina, lhe envia o seu melhor e verdadeiro amigo.

PAULO DANIZIO

NOTAS ELEGANTES

Matheus Gomes Ribeiro, administrador da Mesa de Rendas, no nosso Estado; o sr. cel. Hermillo Cunha, commerciante nesta praça; a exma. professora d. Amalia Canará C. de Sá, illustre directora do Collegio de N. S. da Conceição, desta cidade.

DIA 18:—A creança Elizette Ellen, filha do sr. Francisco Salles, typotypista da imprensa Official; A exma. sra. d. Theresza de Lima Cabral, virtuosa esposa do sr. João Cabral, escrivão do Superior Tribunal deste Estado e o jovem João Baptista Cabral, estudante da Academia de Commercio desta capital.

DIA 19:—Mlle. Cyntia Maranhão, filha do sr. dr. Affonso de Albuquerque Maranhão, engenheiro chefe do districto topographic do este Estado; a sra. d. Maria Luiza Maranhão Vinagre, esposa do sr. João Vinagre, professor publico nesta cidade.

DIA 20:—A senhorita Maria das Neves Oliveira, terceirantista da Escola Normal e filha do sr. cel. Antonio Soares de Oliveira, negociante em nossa praça; a senhorita Paulina Silva filha do sr. Antonio R. da Silva, funcionario dos Correios deste Estado.

DIA 21:—O sr. cel. Antonio de Castro Pinto, funcionario federal neste Estado; mille Lili Russa, irmã do sr. dr. Clemente Russa, funcionario da Alfandega; a menina Dêixa filha do sr. dr. Pedro Uirassu, deputado á Assemblia Legislativa deste Estado; mille Dêa y Plá, sobrinha do sr. dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, secretario do Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

DIA 22:—O sr. João Cabral, escrivão do Superior Tribunal de Justiça e cavalheiro muito estimado em a nossa sociedade; A srta. Judith Miranda, alumna da Escola Normal.

DIA 23:—Mlle. Cecília Espinola, filha do sr. major Rodolpho Espinola, funcionario federal; o sr. Manuel Dantas, escriptario do Thesouro Estadual; mille Gionimar Carneiro, professora da Escola de Artes e Officinas do sr. cel. Bellarmino Carneiro, commerciante desta praça; o sr. cel. Alfredo de Miranda Henriques, perito e chefe politico de Serraria; a sra. Maria Auxiliadora Madruga, irmã do clérigo João Madruga, alumno do Seminario archidiocesano desta capital; Reynaldo e Maria de Lourdes, filhinhos do sr. Idalmo Francisco Xavier; a menina Yvonne, filhinha do sr. João Festosa, proprietario nesta capital, e de sua esposa d. Joana Martins Augusto Festosa.

Mlle. Cleonice Lucena—Foi muito cumprimentada pela passagem de seu anniversario natalicio occorrido no dia 2 deste mez, a gentil mademoiselle Cleonice Lucena dilecta irmã do Presidente Solon de Lucena e um dos elementos mais em destaque da nossa sociedade.

CASTELLOS

*Cahiram, um por um, os teus castellos.
Continua a construi-los, novamente.
Um por um,
Suavemente...
Como é fascinador o cunchêl-os,
E depois os realizar,
Conforme a nossa donda phantasia
Continua a sonhar...*

S. GUILMARÃES SOPRINHO

CASAMENTOS:—Realizou-se a 26 de maio ultimo, na intimidade da familia dos nobres, o enlace Pinto Coelho—André Espinola. Os contrahentes são pessoas de nossa melhor sociedade. O sr. Antonio Pinto Coelho, moço de raros predicados moraes, funcionario dos mais intelligentes e eslozados do Banco do Brasil nesta capital, e a senhorita Cecília Andrade Espinola pertencem distincção e conceituada familia paratybana. P'rampharam os noivos no civil o cel. Benjamin Fernandes e senhora o dr. João P. P'rosa e senhora, e no religioso os mesmos cavalheiros.

VIAJANTES:—Já se acha em viagem a sua viagem de recreio ao Ceará, onde está em visita a pessoas de sua familia, o nosso prezado confrade de imprensa academico Ruy Carneiro, director do brilhante magistino "Cortejo da Minna".

Somos agradecidos á visita que nos fez. Joven jornalista, trazendo o seu abraço á amigos desta revista.

De passagem por esta capital, deu-nos prazer de sua visita o sr. dr. George Cavalcante, competente funcionario da Fazenda Federal e actualmente no desempenho de importante commissão do governo, junto á Delegacia Fiscal do Rio Grande do Norte. Sr. dr. que é um bello espirito, prendeu-nos por alguns instantes com a sua agradabilissima palestra.

VISITAS:—Encontra-se desde o dia de volta de sua excursão ao vizinho Estado do norte o nosso caro amigo Francisco Coutinho Filho, que teve nesta viagem de desvolvimento intensa propaganda da Era Nova em Natal e alguns municipios do interior.

Ao prezado confrade, que esteve nestes redacção em agradável palestra sobre hómicos cozas daquelle Estado, de onde trouxe lisongeira impressão, reiteramos os cumprimentos que pessoalmente lhe dirigimos.

«O homem a quem Deus não perdoou»

No grand'gigant que neste numero publicamos sob o titulo acima, notam-se diversos lapsos de revisão, por que pedimos a compiacencia dos intelligentes leitores.

as collecções scientificas dos museus e institutos historicos nos apresentem, con-

o javali exterminado por completo, das selvas da Europa. Poucos romancistas francezes escaparam á tentação de narrar o que eram

Com o decórrer dos annos, ~~teve~~, porém, o nobre desporto de esfiar. Já hoje rareiam esses animaes na Africa. Ninguém mais vai caçar o

ERA NOVA

ANIMAES QUE SE EXTINGUEM

Embora as collecções scientificas dos museus e institutos historicos nos apresentem, con-

Aquelles monstruosos seres, cuja só presença infundia desfallemientos de terror ao in-

Pois bem, tudo indica que no espirito dos

Parece que o século presente, o século das

Este facto vem preocupando seriamente e

Nenhum exagêro ha nessa alarmante noticia.

Deitando em suas mãos o poder estardalha-

o javali exterminado por completo, das selvas da Europa. Poucos romancistas francezes escaparam á tentação de narrar o que eram

NOTAS INFANTIS



Senhorinha CARMELITA BELLO, filha do sr. João Bello, no dia de sua primeira communhão.

essas penosas batidas, que duravam semanas inteiras, enquanto a trompa enchia de sons vibrantes e claros as quebradas dos bosques.

Acobardado pela expatriação da presa esse pas-

Alli, no calor da paixão venatoria, abastiam pesados pachidermes e, victoriosos, de pé sobre os grandes corpos sem vida, faziam funcionar a objectiva. Os magazines, ansiosos de novidades, encarregavam-se de estampar as heroicas poses, causando inveja e pasmo aos que, em

Com o decórrer dos annos, ~~teve~~, porém, o nobre desporto de esfiar. Já hoje rareiam esses animaes na Africa. Ninguém mais vai caçar o tigre real nos juncaes da India. Os leões, coitados, abdicaram por força de todo prestigio antigo. Os poucos que ainda existem levam a mais torturada das vidas, presos perpetuamente nos jardins zoológicos, conduzidos em jaulas estreitissimas pelos saltimbancos, expostos á curiosidade e ao sarcasmo do publico.

Ao contacto do latego e do agulhão dos domadores, perderam a orgulhosa compostura, o garbo do porte, desencantaram-se. São hoje acovardados e medíocres e, como se tudo isso fosse pouco, para cumulo da ignominia, vemos-os até figurando nos intoleraveis fitas de série americanas, representando o papel de réles polixinellos, para gaudío da creança...

A propria fauna da America do Norte está ameaçada de ver desaparecer, pelo mesmo motivo, alguns dos seus exemplares, o buffalo, por exemplo, mercê da encarniçada obra de extermínio que os colonizadores lhe moveram. Ninguém mais se atemoriza ante a perspectiva das grandes mandas resfolegantes, derubando tudo á sua passagem. O governo yankee, no intuito de evitar a completa extinção da especie, mantém uma grande fazenda para criação systematica e reprodução desses bellos touros selvagens.

Inglorio destino, o destino das feras!

Bem mais avisados andaram os animaes domesticos, e são, o boi, o cavallo, que se acostaram aos homens e vivem tranquilos, junto a elles, merecendo a sua estima e protecção...

OSIAS GOMES

O POBRE E O BARBEIRO

Um pobre aleijado, estando com a barba muito crescida, pediu a um barbeiro para fazer-lhe a pelo amor de Deus; o barbeiro, sem querer negar-se, porém com máo modo, molha o rosto do pobre homem sem sabão, e com a peor navalha que tinha começa a martyrialo; nessa occasião ouve-se o miar muito forte de um gato que a mulher do barbeiro sustava, por ter furtado um pedaço de carne; o barbeiro gritando para dentro, pergunta o que faziam ao gato, que tanto gritava, ao que o pobre substituiu a resposta, dizendo-lhe: «Ha de ser algum gato a quem estão fazendo a barba pelo amor de Deus, e grita com dôres». O barbeiro, condoido, pediu perdão ao pobre, ensaboou-lhe a cara e, escolhendo uma boa navalha, concluiu a barba.

Dize, mamã; é verdade que Deus vê lá do céo tudo quanto a gente faz? Com certeza que sim.

HORAS MYSTICAS

Ergo para o alto as minhas mãos ansiosas
e, no fervor dessa attitude,
na mudez desse gesto involuntario,
o meu espirito se illude
que os astros são camândulas preciosas
de um longo e lúlgido rosario.

O céo parece estar mais perto,
tão perto que, aos meus olhos deslumbrados,
os páramos longinquos, constellados
são o tecto de um grande templo aberto
onde eu, sósinho, faço
a minha prece commoivamente,
tendo ao alcance de meu braço
esse thesouro refulgente
que eternamente brilha,
como uma excelsa maravilha,
nas distancias interminas do Espaço.

Ai, quem dera que a Vida sempre fosse
assim: um extase tranquillo e doce
em que eu, de joelhos, olhos no Infinito,
consagrasse ao silencio de meu rito
as minhas horas dolorosas
feitas de magua e de agonie,
a sentir a suavissima alegria
de, enfim, poder em preces convertel-as,
tendo entre as minhas mãos ansiosas
um rosario de lúlgidas estrelas!

P. RYLLO COLIVEIRA

CARTAS DE AMOR

I

Cartas de amor? Ataso o leitor do século XX — século do realismo, da nervose e do futurismo — será ainda a mesma do romantismo de 1830, que lio, a soluçar, nas paginas de Lamartine? Porque não? O amor não envelhece. E as Letras de La Dame Portugaise, que commoiviam as frivolas preciezas da camara azul da senhora Rambouillet, não serão indifferentes ás modernas preciosas de 1923, as quaes torcem nos jogos, fazem a boating e usam braccélles de tartaruga. O autor destas cartas, occulto sob o pseudonymo de Mario, inicia, hoje, nas columnas de nossa revista, uma serie de missivas, que attrahirão os olhos das nossas gentis assignantes.

Pego-te perdão, Maria, de te escrever esta carta. Faz três dias, apenas, que te não vejo, mas esses três dias já se me parecem mais longos do que seculos. Que direito tenho, entretanto, de me dirigir a ti? Como posso, ainda, tomar-me de coragem para escrever-te esta carta? Ah, é que não sabes, não podes avaliar os dias cruéis que passo sem te ver, quando a dor se debate em meu peito, como um passaro negro preso entre as grades da prisão. Já não tenho socêgo. Nem ar. Nem luz. Nem animo, sequer para trabalhar. Falta-me tudo e tudo. Que fiz eu, no mundo, para ser tão infeliz? Quando possibillmente, quando viesse a deuscalhua de encontrar-te? Recordo-me, sempre, do momento de

minha despedida. Não te lembras de como minha alma se ficou despedaçada a teus pés, triste e molina como as pedras que se pisam no caminho? Minha voz tremia. Tremia a tua voz. E nós, ambos, juntos, tão unidos, eramos como um par de amantes, que o abysmo mais profundo houvesse, de repente, separado eternamente. E' de balde que te procuro esquecer. E' de balde que busco afastar da memoria a lembrança de teus sorrisos. E' de balde que me esforço por apagar do peito os vestigios desta paixão. Em vão, em vão, em vão! Ouço-te a toda a parte, vejo-te a todo o instante, sinto-te a toda a hora. A' noite, quando o vento lio do Mato abala por entre a coma do arvoredô, ulu-

lando como um lobo, eu parece-me que escuto o teu nome sussurrado levemente pelas folhas: Maria...

Exiges que eu fuja de ti, pedes que desapareça de tua presença. Exhortas-me que me mostre forte e que passe indifferentemente, a teu lado como se nunca jamais te houvera conhecido. Não me sinto forças para tanto sacrificio. Não vês que, mal te vejo, logo empallideço de dôr e de afflicção? Outrôra, teus olhos fitavam-me tão dôces, que mais pareciam estrelas a brilhar na noite de minha alma: como queres tu que me esqueçam os teus olhos? Tua voz, lembra-me tanto, ainda! — tinha a harmonia magica do trinado das aves, como queres tu que me esqueça tua voz? Mata-me á vontade, tortura-me a teu bel prazer mas deixa-me, ao menos, a consolação de te ver de quando em quando. Negas que o amor mais criminoso não seja, por ventura amor humano? Tudo ama, na face infinita da terra: os passaros no concheiro quente do ninho, a agua no marulhar constante das cachoeiras, as cigarras no tronco aspero das arvores. A onda cresce, desdobra-se e vem beijar a face branca da areia. Tudo ama, tudo ama, tudo ama...

Bem sei que não me cabe o direito de ser correspondido por ti. Não exigis tanto de teu puro coração. Mas nunca poderás prohibir-me que te siga de longe, fiel e humilde como o cão que o dono tenha cruelmente enxotado. Avalia, agora, se me locasse, um dia a noticia de teu casamento. Como eu seria infeliz, se viesses a casar! Se chegasse a saber que iria partilhar com outro os mesmos affeitos que me dêste outrôra! Os mesmos sorrisos. Os mesmos olhares. Os mesmos suspiros. Os mesmos carinhos. As mesmas anciedades. As mesmas palpições. São justos os sofrimentos porque passo. Não deves eu prever que a tua belleza havia de arrastar-me fatalmente a essa desesperação? Foste tu quem me fascinou e me fez esquecer o meu estado... Foi o teu andar gracioso e gentil. Foram as tuas mãos, pequeninas como duas flores. Foram os teus cabellos negros, foi a tua bocca, cheia de promessas lisongeiras e fataes.

Parece-me que te vejo sorrir á letra desta minha carta. Sentes-te orgulhosa de me deixares em tamanho desconsolo. Acaso estarás certa da intensidade de meu amor? Como vieste enganada! Não creias no que acabo de escrever com tanto ardor. São mentiras. São tudo mentiras.

Adeus!

Há muito que já te esqueci, e me rio da tua credulidade. Amar-te? Oh não! Já não te amo, não... meu

Maria

CONTO DA QUINZENA

A VINDICTA

A GASTÃO CHULS

Havia mais de mez que eu abalara da provincia e ás minhas tias, no Rio de Janeiro, era quem meu pae me destinara, invocando das suas irmãs uma carinhosa tutela para os seus dezolitos netos ainda incompletos.

Para falar verdade, por muito que eu achasse estudar, quasi que me não desagrada das saias de minha mãe e estive a arrigar carreira quando me vi a bordo, a contemplar idômente mar e céu.

Depois, no Rio, ia já me acostumando quella ausencia, de vêr em quando suscitada por cartas de minha família. Afinal comprehendí que era preciso ser forte, para vencer aquellas constantes saudades, que me alanceavam a alma, porque, em minha, eu só visava o meu grande sonho esse se resumia na conquista do meu diploma de médico.

Mas se conseguia vencer essa amarga nostalgia, nem por isso me tornava mais alegre. Na casa de minhas tias não havia comens e quasi todo o tempo das duas velhotas era tomado por continuadas orações, que ellas accumulavam exaggeradamente na vexante corrida dos annos, em prônubos ansiosos com a eternidade. Escutado é dizer, portanto, que a minha vida de estudante se escorria allí sob a massada solidão, interrompida apenas com as minhas idas á Escola.

Os nossos dias se desentoiavam assim, na monotonia daquellas horas compridas e solitárias, quando, num clara manhã, eu atravessava as ruas do Rio de Janeiro de em meio as minhas duas tias, na velocidade de um automovel. Disseram-me que iam ao desembarque de um parente proximo, deputado, que vinha de minha provincia acompanhado da família.

O facto de ir ver uma pessoa de minha terra, vinda do convívio dos meus, me interessou bastante e assim foi entre commovido e alegre que corri ao anunciado encontro do meu conterraneo.

Quando chegámos, porque tivéssemos tardado fomos encontra-lo já em terra, acompanhado de uma esbelta senhora, que minutos após, nos foi apresentada como sua mulher.

Casaram-se ia já para dois mezes.

Naquelle aludimento de vêr, no caso, nada

podia ver na ansiedade em que estava de receber noticias de minha gente. Não as pude colher logo, deixando para recebê-las por mezes quando em casa. Mas, ainda ahí, não as tive, porque o nosso parente havia convido as

e continuavam a falar de bem do casal, ganhando de preferencia o bom gosto do primo, que soubera escolher linda nortista, e quizeram attrahir-me ao seu entusiasmo. Positivamente eu não reparava bem nas suas feições, entretanto, por evitar contradicção, qualifi-

quei-a de formosa e insinuante e ajuntei outro qual ficativo banal que já hoje me não lembra mais. Della, na verdade, só me ficára o nome: Maria Thersa.

Dahi a dias foi que effectivamente vi quanto Maria Thersa era bonita, ao vir ella visitar-nos. E desta vez tanto me impressionou a sua adoravel visagem, que me não accudiu pedir noticias de minha família. Fôram elles mesmos quem m'as deram, mulher e marido, conversando com visível satisfação de minha mãe, de quem exaltavam as aprimoradas virtudes de mulher.

Creio se não fossem os olhos de Maria Thersa, que naquelle momento me fitavam, a evocação de minha mãe traria lagrimas aos meus. Mas não trouxe e continuei a fital-os obstinadamente e só dei por mim, quando, já de pé, preparavam-se para sair. Depois desta visita vieram outras, vindo ella só sempre durante o dia.

Parce mesmo que o marido lhe impunha essas visitas evitando deixal-a sozinha no hotel, ou fossem por outros motivos que somente mais tarde vim a saber. As vindas constantes dessa esplendida mulher áquella solidão de três creaturas de hábitos tão reclusos trouxeram uma forte rajada de alegria.

Principalmente a mim, que matava agora as minhas horas de tedio naquelle amargo eremiterio, num doloroso exilio, na beatifica contemplação do formoso e

adoravel vulto de Maria Thersa. Quando eu lla, só, na minha salêta de estudos, pensando nella, ella vinha sentar-se numa *chaise longue* que me ficava *vis à vis* e interrompia-me a leitura com os commentaries dos jornaes do dia, ou com coisas vulgares que assumptavamos á tóa. Era ahí que eu me deixava arrebatado em extasis admirativos á sua plastica harmonica de deusa pagã, onde dois o hos claros e grandes perpetravam a terrível seducção que aquella creatura de feição deveria exercer sobre os homens.

Na morna maciez daquellas tardes de verão, a

SOCIEDADE AREIENSE



Senhora EUTE MOREIRA

malas para o hotel, onde mandara reservar commodos.

Voltei mais taciturno e triste chegando mesmo a parecer-me doente.

Doente, propriamente, não estava, porém me sentia bastante aborrecido com o procedimento do outro preferindo o hotel á nossa casa. Com a sua presença a saudade dos meus crepusculava-me a alma, numa crise nervosa de choro, que procurei esconder ficando quasi todo o dia no meu quarto. Todavia não articulei palavra.

Ao jantar, notei que não estranhavam o caso

NO VELHO SOLAR

minha formosa interlocutora tomava por várias atitudes de languidez e preguiça, onde os movimentos synchronos dos braços-deixavam a descoberto a pallotta cor de jalna de suas axillas. Que maravilhoso peccado promettia a ebriedade daqueles tentadores instantes!

Entretanto, permanecia na minha timidez de provinciano tolaç, encantado em doce entreseio por aquella mulher, cujo marido era objecto de minhas torturadas vigílias de vida continente, naquella casa, onde cada um de nós era um mystico sonhador.

Tudo ia por este teor, eis senão quando, tivemos de viajar para o norte. Maria Thérésa veio commoço. A bordo, o meu fervoroso enleio platonico continuava e negrejava-me a idéa infantil de não poder desposita.

Esqueci-me dizer que o marido della não nos acompanhara, e, pretextando negocios urgentes, ficara no Rio de Janeiro.

Na viagem, a minha parte de miúdo maliciosa passava-as eu no botiquim, conversando e brincando com outros rapazes.

Ora, uma vés, noite veia, quando me reconheci, vi com os meus olhos uma sombra de mulher atravessar de um camarote para outro. Reconheci Maria Thérésa. O camarote donde ella sahia era o de um medico, com quem desconfiara já que havia pegado de namoro. Não dormi. Naquelle então a alma de Othelo renascia em mim mais tragica e mais desordenada. Vi todas as horas da noite e da ante-manhã. Os primeiros raios do dia encontraram-me numa crise de ciúme, de despeito e de inveja.

Nessa mesma manhã, de repente, a porta se entreabriu e ella penetrou no meu quarto:

Você me viu jentem sahir do camarote do doutor Orlando?

Fiquei embaraçado, la jurar-lhe a pés juntos que não, mas num tom commovente de ternura ella me foi logo atalhanou:

Sei que você viu, peço que não diga nada de nada a ninguém. E depois de uma pausa: Tudo isso poderia ser para você, pois não viu que desde a minha chegada ao Rio, eu tanto mostrava que-lhe bem?

Mas... nunca pensei que você, casada, tentasse...

Ella riu de minha ingenuidade; de feição sabla-me insonte, sem maldade, e me explicou a sua grande felicidade, accentuando ironicamente essa ultima palavra:

Você, como os outros julga-me feliz, acha que a fortuna em tudo me favoreceu, rica joven, com posição e... como dizem alguns, formosa. Quando me casei tive realmente a illusão dessa felicidade.

Logo que partiam as andorinhas, as folhas cecidadas deixavam as arvores e começavam a cahir as primeiras neves, o allimo dos Marcôndes, unico descendente daquella familia poderosa e nobre, deixava o seu solar em... e partia para um clima mais ameno, de sol e luz, como as andorinhas migradoras.

Já não sendo moço, as cãs embranqueciam, embora o talhe se conservasse esbelto e a frente altiva e, de saúde delicada, não supportava o fidalgo o inverno em... época festiva para os jovens e creanças que viriam gosar agora, patinando pelos regatos gelados, passeando em trenós ou fazendo bolas e bonecos com a neve, que cubria tentamente, cobrindo os campos de pequenos flocos de algodão...

Quando o sol começava a dourar o céu, realçando o verde das folhas novas, e o trillo dos passaros enchia o ar de sua melodia, voltava o conde ao solar... — De onde teria

vindo? — era assim todos os annos, diziam; vivia sózinho, isolado, sem receber visitas, nem procurar amigos; seu unico prazer era cultivar as flôres, em procurar sempre embelezar as estufas dos parque e os magnificos jardins, com chrysanthemos de pelotas finas e cores variadas do Japão, exemplares lindos de rosas da Alexandria, um numero sem conta de orchidéas maravilhosas e raras... e quem o visse no seu gabinete de leitura, admiravel peço estylo Luis XV velado pela luz suave que coavam os reposteiros vermelhos acrescentaria: — a olhar com carinho, se esquecer horas e horas na contemplação de uma miniatura enquadada em fina moldura de arte, onde sorriam dois bellissimos olhos azues, e se admiraria também um sorriso meigo, gracioso, animado pelas covinhas das faces — um dos mais lindos rostos de marquezina...

Recife—Maio, 1923.

T. CALDAS

NOTAS INFANTIS



ONALDO, ONALDINA E QUANETTE, filhos do Sr. ANTONIO BENIO FILHO de Serraria.

certificar do contrario. Casara-me a gosto de todos por uma simples vaidade; um maldo a vida solitaria de solteira. Um horror de ficar como as outras...

— Mas isso não a indulgencia...

— Ouça-me o resto. Meu marido, como sabe, tomou aposentos num hotel, onde me afiegeei facilmente a uma senhora, que me retribuiu da mesma maneira. Uma tarde, ao voltar inesperadamente da rua, cousa que nunca me acontecera, fiquei perplexa, á porta do meu quarto. Sentii que viuham de lá umas falas em

aguardar o curso natural dos acontecimentos.

No meu primeiro rompante teria dado logar a uma pathetica scena de ciúme. Felizmente não dei e não tardou que a porta do quarto se abrisse e eu me achasse de permeio aos dois, meu marido e minha amiga. Esta, coitadinha teve um desmaio. A minha serenidade pasmou a ambos.

Alli mesmo eu jurei a Raúli a minha vingança tragica e medonha...

Quando Maria Thérésa terminou, puxou-me convulsivamente para si e as nossas bocças pre-

O homem a quem Deus não perdôou

Grand Guignol original de RUPES BARROS

*Cárcere. Dois vultos se destacam duma se-
obscuridade sinistra... Um é infinito
resistência. Corre entre os dâdos um rosário.
um monge. O outro, um prêso, debilitado
e desespero imenso).*

O PRÊSO

Maldição! maldição! Eu sou o amaldiçoado
Destino, o amaldiçoado dos Homens o
amaldiçoado de minha mulher e de meu filho!

O MONGE

Jesus é o Deus dos desgraçados... o Deus
dos arrependidos...

O PRÊSO

Ah! com que prazer eu não beijaria o pes-
tal que me abrisse as veias?! Deus! Deus!
anda-me os teus raios! Que te custa...
... Sepulta-me agora mesmo nas entra-
das da Terra! Que todas as pestes me ap-
ropeiem as carnes! que todo o meu corpo se
torça numa só ferida, cheia de vermes, de
bubulas de variola e da lepra, a devoradora
da podridão! Ninguém é mais execrando que
eu! Fogem de mim até os ratos asquerosos
deste cárcere. E se eu fosse livre? Não! man-
ta! Fugiriam de mim também todos os repór-
teiros, tremendo de nójo... Não me
dariam sequer a esmola de sua picada lata...

Quantas vezes, em desespero, conito a
cabeça, cêro fortemente os olhos... Mesmo
assim vejo... oh! e... que vejo... um
grupo de espectros negros, despedindo cham-
mas em cada gargalhada, escancarados os olhos,
as fauces abertas para mim, mostrando-me des-
tes de cannibais, em sangue, dentes que são
punhaes... sim... punhaes...

(Recita com profundo terror)

Olha onde elles estão...

O MONGE

Ninguém está, além de nós, nesta cela. Os
guardas estão lá fóra e a porta está fechada.

O PRÊSO

Eu os vi... Estavam mesmo allí... Lá
estão... Eu não estou doido... Olha...

O MONGE

Não vejo nada. Não é nada.

O PRÊSO

Dançam agora... Olhe...

O MONGE

Fecha os olhos, irmão. Eu rézo...

O PRÊSO

Como eu sou desgraçado! (Examina) Porque
isto não é nada, hontem?

O MONGE

Porque não pude. Andava de rancho em
rancho, consolando e tratando hexigentos...

O PRÊSO

Soffri tanto porque não estavas aqui! Eu
vi os olhos della... pareciam gritar para
mim: — CRIMINOSO! — Cégo pelo terror, arre-

PELO SERTÃO



Senhorita OTONARA FIGUEIREDO, ornamento
da sociedade de Patos e nossa gentil leitora.

bentei o craneo álm angulo destas paredes...
O carcereiro, quando me trouxe a razão, en-
contro-me sem sentidos...

Ah! meu irmão! eu fechei os olhos para
não ver o meu sangue, que se me derramava
da cabeça em borboêdes... Para mim o
meu sangue era negro, pódre, fétido...

O MONGE

Deus te perdoará. Mataste a tua mulher por-
que tua mulher, amando outro homem deshon-
rou o teu lar. És criminoso mas honrado.
Deus te...

O PRÊSO (soluçando)

Não! não! minha mulher não era adúltera!
Era mais do que honesta. Era u'a santa! Eu
ocultei tudo... ah! Não sei porquê, mas
tive medo... Ouve agora a minha consci-
encia. É a voz do remorso. Na noite do cri-
me estava no *cabaret*. Jogava e perdia. Bebia
e já estava bêbado. Um individuo, que nunca

vira, agarra-me no braço. Diz-me tratar-se de
um particular commigo. Leva-me para um
canto afastado da rua. Fala-me assim: Um
homem entrou agora mesmo na tua casa. En-
trou e encostou a porta. Túa mulher, — eu
vi — atirou-se-lhe aos braços... Beijaram-se
na bôcca... Eu vi tudo... Tua mulher é
adúltera! Corre... vinga a tua honra...
Sem reflectir, corri á minha casa. O Demo-
nio que, nessa noite, me dom nara, deu-me
prudencia na embriaguez. Abri, de manso, a
porta. Estava realmente, só encostada... Na
sala não havia nem luz nem gente. Tirei as
botinas. Dirigi-me descaço, por precaução,
ao quarto de minha espôsa, o unico onde ha-
via um pouco de luz. Duas sombras se projec-
avam na cortina da alcôva... Uma, era
todo um vulto de mulher. De minha mulher!
A outra... Não pensei mais... E o braço
que levantára, brandindo um punhal, baixei
furiosamente sobre as duas sombras...

*(O prêso aperta com as mãos a cabeça. É
indefinível a sua angustia!)* Minha mulher e
meu filhinho! Não era um homem! era uma
criança! era o meu filhinho que minha mu-
lher beijava!

O MONGE

Misérere... De profundis... de pro-
fundis...

O PRÊSO

Porque não me suicidei naquelle instante?
Corri, louco, para a rua, brandido o punhal!

Nisto, alguém se approxima de mim. — Tã!
— gritei, distorto, para elle. — «Sim...»

Me respondeu o homem do *cabaret*. — «Eu
amava a tua mulher. Ella, toda honesta, cri-
minosamente honesta, sempre repellira o meu
amor. Jurei vingar-me, calumniando-a a ti...»

— Vares morrer. Prepara-te. — Bradei, lan-
çando fogo dos olhos. — «Pôdes matar-me,
respondes elle com ardido cynismo. Só
vivia para ella...»

— Com a mais terrível
das ralvas, enterrei o punhal, até os dâdos,
naquelle que calumniára a minha mulher e
me trára um procto! Mas quando descen-
terrei a cabeça do cadaver para embalsal a
no meu peito serrado por punhos de ferro,
vim ter a este cárcere... a este inferno...

*(Pausa. O monge está transfigurado. O prêso,
braços em cruz, no centro do palco, vocifera
uma gargalhada de escarnio.)* Tremes? Estás
compromettendo a tu'alma velho monge. Eu
sou o amaldiçoado do teu Deus! Retira-te,
Tremes com medo de mim!!!

O MONGE

O verdadeiro christão não treme de medo.
Treme pela alma transviada do Céu, sem
fé e sem arrependimento, como a tua...

O Tempo, velho viajante,
De um rio á margem chegou;

Mais de uma moça formosa,
A quem essa voz seduz,

Entretanto, o Amor, que escuta
Tais palavras a sorrir,

Mas de subito, elle cança
(Que o Amor foi sempre assim,

ERA NOVA

O TEMPO E O AMOR

J. B. REGUEIRA COSTA (V. DE SEGUR)

O Tempo, velho viajante,
De um rio á margem chegou;
É assentando-se, cansado,
Em voz alta assim falou:
«Amigos, tende piedade
De minha avançada idade;
Quereis aqui me deixar,
A mim que conto instantes?
Vinde, vinde, quanto antes
O Tempo vinde passar.»

Mais de uma moça formosa,
A quem essa voz seduz,
Querem dar passagem ao Tempo
Num baixel, que Amor conduz;
Uma, porém, mais prudente,
Mais que as outras experiente,
Não cessa de lhes bradar:
— Cuidado, amigas, cuidado,
Tem por vezes naufragado
Quem busca o Tempo passar.»

Entretanto, o Amor, que escuta
Tais palavras a sorrir,
Dirige-se á outra margem
Para o Tempo conduzir;
Chega, propõe-lhe a passagem,
Embarca e á mercê da aragem
Move os remos a cantar;
Moças, diz elle, contente,
Vede que é o Amor sómente
Que faz o Tempo passar

Mas de subito, elle cança
(Que o Amor foi sempre assim,
O Tempo os remos lhe toma
E põe-se a cantar por fim:
«Cançaste menino lindo!
Pois, enquanto estás dormindo,
Eu das auras ao frescor,
Canto este proverbio antigo:
O Tempo, meu caro amigo,
Também faz passar o Amor

O PRÊSO

Se eu te cause compaixão, traze-me um punhal. Traze-m'o escondido sob o teu manto. Ninguém verá...

O MONGE

Não! Implora antes a Deus que te aplaque esse estado de colera e de dôr. Reza pela alma della. Pede-lhe perdão...

O PRÊSO

Desgraçado! Não peço a ninguém, por mim, ouvisse? Não peço a ninguém por mim! Quem é Deus, emfim?... Quem é...

O MONOE

Irmão! Deus é o Criador do Céu e da Terra, o...

O PRÊSO (sarcástico)

Cala-te, imbecil, Deus é a mentira que pregas, enganando os simples... Deus é a massa que dás á humanidade como alimento... da alma! Deus é um meio de vida, um balcão, um pão nosso de cada dia, um ganha-pão sem trabalhar! Nos fanaticos é o medo que inspira as chamas do Inferno... Ah! Ah! Ah! Se a Igreja não inventasse o Inferno, quem iria mais acreditar na existência da Igreja.

O MONGE

Homem infernal! Cala-te, monstro do Apocálypsac! Por que me dás um Deus de piedade e te perdão? Que dizes? Deus nunca te perdoará se não te arrependes!

(A parte) Jesus! Perdoades o insulto que elle vos atizou e ao Vosso Pai. Longinhos vos traspasou o peito. E Vós o perdoastes...

O PRÊSO

Velho monge, pelo amor de teu Deus, mata-me. Eu te perdão, se me matares. Mata-me. Não me ouves, hein? Não vês aquelles olhos... estás olhando para elles e não os vês? São os olhos della... Não! não podem ser... São

olhos de fêmea... os olhos della são azules...
LIVRO DE CANTOS INFANTIS DE T. PESSANHA

PELOS ESTADOS



Dr. GRACCHO CARDOSO, governador do Sergipe

monge! não vês? não tens piedade? Mata-me! anda, velho monge... Aquelles olhos me fulminam...

... Ah! me fulminam!...

(É o desgraçado como se o traspasasse, em cheio um punhal tomba pesadamente.)

O MONGE

(Correndo para elle, sacode-o, chama-o)

Irmão! coragem! levanta-te!

(Depois de dolorosa pausa, com duas lagrimas tremulando nos olhos o religioso atha para o tecto do carcere como buscando o Céu).

Morto! Deus! ó Deus! porque não o perdoastes?

LIVROS NOVOS

Recitativos e Cantos Infantis
de T. PESSANHA

Em S. Paulo, o sr. Thiago Pessanha vem de trazer á publicidade o seu livrinho *Recitativos e Cantos Infantis*, para uso nas nossas escolas. É um volume cartonado, contendo umas quarenta poesias, que foram musicadas pelo maestro J. Julião, tudo de modo a poder logo impressionar a alma da infancia. Realmente, estamos-nos revezando de uma boa literatura, que possa levar ás creanças das escolas o sentimento de amor á patria. E para tal o melhor meio é ensinar-lhes patriotismo alegremente com canto e musica. Merece portanto, applausos a empresa do sr. J. Pessanha. Nós somos gratos á remessa do seu livrinho.

A ESMOLA — A esmola tem com beijo conformidades que os tornam gêmeos. A esmola é a expansão da caridade, como beijo é a expansão do Amor.

Ambos vêm do coração, trazem as mesmas asss, vém para o mesmo ideal.

A mão que a dá é como a bocca que beija com a differença que no beijo o mais feliz quem o recebe e na esmola é quem a dá.

Mas em verdade tanto a esmola é beijo como o beijo é esmola, porque a esmola é afago e o beijo é um soccorro.

A esmola é a ternura da caridade, como beijo é a caridade da ternura.

A esmola é sempre um carinhoso afago e mão amorosa, a esmola é beijo dado pe alma, beijo meigamente deposto na mão estendida dos que têm fome. E o beijo é a salvadora esmola atirada á bocca dos famintos de anor! Ah! dos pobres a quem mãos generosas não soccorrem: ah! porém muito mais dos desgraçados que amam, quando lhes não acode a caridade de certos labios salvadores!

PICADAS INNOCUAS

Nota-se, presentemente, uma como febre entre os litteratos de nosso paiz. Quasi se contam por dias as obras salidas dos penes ultimamente. Força a critica por nos pôr ao scienta desses livros, que vão entrando para litteratura nacional, e resulta inutil o seu trabalho, porque elles se accumulam, se superpõem, invadindo o paiz de monte a monte, não dando absolutamente tempo a que as apreciações que se lhes fazem em torno legitam desenvolvimento. E' um crescer a olhos vistos, amacador, terrivel, suscitando a impressão desagradavel dum diluvio litterario. E a gente estende as vistas a esse mar de folhas, exalando ainda a frescura de impressão recente, e não sabe como começa de lê-las. Sem se abalar de hesitações, sacudida de desejos que se contrabatem, se repellem, quasi reduzindo a pantanas a vontade, nas suas polarizações completamente oppostas. Porém, o homem tem sempre, em qualquer das phases de sua vida, um momento de decisão rija, dentro do qual se tornam em ninharias as suggestões mais infiltrantes, as razões por mais bem firmadas, quaesquer influencias, ainda que sejam de muito peso. Em conjunctura tal é que se estende o braço e traz-se um livro. Principia-se a leitura com soffreguidão, não se deixando, porém, de locar-lhe uma attenção aguda e continua.

E a primeira impressão que viceja no espirito é a de aborrecimento, consternação, desfechando numa colera desabrida, que se expande em injurias e fulminações tremendas.

Essa impressão não desaparece com a leitura dum segundo, terceiro ou quarto dos livros, nestes ultimos tempos, publicados. Muito ao revez, toma vulto, fortificando-se; assume proporções consideraveis, enraizando-se. E' uma litteratura chilla, pécca, mesquinha de idéas, detestavel de fórma, a que se vem praticando no Brasil, de poucos annos a esta parte. Em todo esse desmazello desagradavel de estylo irde-se claramente a intenção aviltante da mercancia. E' que querem transformar o livro num balcão em que vai bem ouvido o liltir forte da moda. Não é mais do ouro do estylo aquelle de que se faz, hoje, preocupação. A litteratura se não viu, pois, estreme desse utilitarismo grosseiro e sórdido que vai, impiedosamente, crestando as fibras de todos os ideaes, malando, sob a sua lenta inundação, todas as illusões de nossa alma, levando o homem a ter sómente uma idolatria—a do dinheiro.

Conquistando a industria, o commercio e a agricultura, era de suppor-se que o dragão se espojava, satisfeito, na suas commoda saciedade, e deixava a arte afastada de suas arremitidas, fora do alvo de seus desejos.

Engano e grande. Cêdo a arte foi conspurcada com o contacto nauseante, não tendo havido a incursão do monstro a mais ligeira difficuldade duma barreira, mesmo de pequena altura. O campo offerreceu-se-lhe aberto, e onde elle talvez julgasse deparar sobrecechos carregados, linhas de rosto encrespadas em severidades infranziveis, resistencias de dureza granítica, foi topar, com surpresa ingente, em complacencias suavissimas, em que mal se escoa o desejo largo dum abraço amplo e demorado de amigo.

E a arte nesse connubio incestuoso com o

lhes torja o cerebro em livros para os quaes deviamos haver a instituição dum rigoroso tribunal, a modo do da inquisição.

Feizamente aquelles mesmós que, com o espirito fulgurante das scintillas do talento o malbaratam em trabalhos apressados e consequentemente inçados de falhas, nem sempre se comprazem nas delicias occasionadas pelo dinheiro.

Talvez que se á sua obra houvessem dispensado mais lavor, derivado mais cuidados, revendo-a, limando-a, acerpilhando-a com extremos de desvellos, lograssem a vantagem de

NOTAS INFANTIS



NETA MYRIAM, o encanto do lar do sr. João Barretto, commerciante em Areia.

utilitarismo de certo, sem pejos nem calefrios, ao tremedal da prostituição, pouco se lhe dando que as fimbrias de seu glorioso manto se amalgamassem com a lama do atascal.

Só dessa fórma se poderá explicar a vacuidade decepcionante das obras que daqui e dali surgem, irritando a nossa curiosidade, lesando o nosso patriotismo.

O unico sentimento que se nos afigura susceptivel de impellir violentamente um escritor a desprezar, sem rebuços, a grammatica e o estylo nas suas produções, entregando-se descompassadamente a um exaggero de pressa, em dal-as á publicidade, é o do interesse de alargar a vista sobre a corrente de dinheiro que lhe procure os bolsos. Salvo os casos em que para tão inexcusaveis defeitos concorrem a mediocridade e a ineptia que, não raro, revesam as necessidades que trabalhosamente

servindo á arte, satisfazer a sua cobiça monetaria.

São diversos os exemplos de rapazes de reaes possibilidades nas lettras nacionaes estarem torcendo criminosamente o seu destino, explorando um genero de litteratura corriqueira, enfezada e ás vezes pornographica, de tão picante.

Ora esse Humberto de Campos que já nos deu uns três, ou quatro livros em que, num estylo correntio e ameno, feito para embaçar, se cruzam brejeirices que nos fazem córar até á raiz dos cabellos, em que se lastreia um fundo amoral, poderia empregar todas essas suas vantagens intellectuales numa obra de fôlego, tumida de idéas, fertil de conceitos, a qual nos deixasse, após a sua leitura, alguns conhecimentos, a par da agradável impressão.

Com elle, innumerados outros estão por ahí a

Meu Senhor anda em minh'alma.
Bem no sinto, o meu Senhor,
Nestes momentos de calma.

ERA NOVA



Sra. ELISA MENEZES

esperdiçar a sua intelligencia em chroniquetas inulsas, sensabor-nas, que nos deixam ao paladar um gosto rancido e aborrecido:

Não é que se exijam unicamente os livros massiços, pesadões, a cuja lactura se tenham de passar annos e annos, num aperfeiçoar insalustoso e perlinzas. Um livro de chronicas bem buriladas, escriptas com estylo e syntaxe, é um livro que agrada, que se impõe á eleição dos leitores, e não cõe tão depressa no esquecimento.

Fica vivendo com um frescor de novidade.

Portanto, não é o genero do assumpto o que se condemna.

E' o não tratá-lo, seja qual fór elle, com os esmeros a que não deve fugir um bom artista, se não correndo mesmo de descer a todas essas minudencias que, em obras litterarias, não são para esquecer, ou ter por convenientes. Ora, convenhamos que quasi todos os livros ultimamente apparecidos, inclusive os dos futuristas, são rançosos, parcos de idéas, despercebidos de preocupação estylistica.

Nunã nos minictram o incomparavel prazer da leitura sã, agradável e util. Deparam-nos, ao revés, com uma reiteração leritante, os periodos confusos, abstrusos, donde ao cabo de muita exaustão, não logramos apprehender a intenção do auctor. E nada que impeça o curso a esses pillos especimens de nossa litteratura.

A critica que poderia e deveria fazer o esta por uma condescendencia babosa, que é, acualmente, o estimulante mais emontecedor á pro-

lanis, os Brittos blazonam de columnas da litteratura brasileira.

Ha excepções, está visto. Nem todas as obras que nesses tempos têm sidos dadas á luz se põem malde pela mesma craveira. A grammatica e o estylo contam as suas vestaes. Aqui mesmo, em nossa terra, possuímos pennas que estilam o ouro da boa linguagem, quer em livros, quer no artigo do jornal, cuja pressura com que é traçado nem sempre se avia bem com a perfeição. E como ellas muitas outras, que timbram em defender a reputação do idioma e manter o brilho da litteratura nacional, que tentam agora apagar os invasores desta, com o seu estylo afamancado e sua lin-

CANÇÃO DA IRMÃ CECILIA

A. J. PEREIRA DA SILVA

Meu Senhor anda em minh'alma
Bem no sinto, o meu Senhor,
Nestes momentos de calma,
Em que tudo em meu ser é musica interior

Mulheres de quem não digo
As paixões peccaminosas,
Meu Senhor anda commigo
Como a luz das manhãs de Abril na alma das rosas-

Que perfume de candura!
Meu Senhor, de tão bem vindo,
Muita vez se me afigura
Toda a fôr da Paixão dentro de mim se abrinda...

Quando me sinto mais languer,
É seu fluido que em mim passa,
Acordando-me no sangue
Essa angusta avides da unção de sua graça.

Meu Senhor, meu Bem-amado,
Anda no meu coração,
Como em um vidro fechado
De essencia que os mortaes nunca apprehenderão.

Agora mesmo o luar
Entra na cella onde penso
E, neste ambiente de aliar,
Parece-me a luz reflexa do que intenso.

É meu Amor que derrama,
Lá das espheras azues,
A claridade sem chamma
Sem fuma e sem calor que era a primeira luz

É meu Amor, cujo encanto
A um tempo exalta e consterna,
Delicia que goso tanto,
Minha angustia de ser, minha gloria eterna.

É meu amor, É seu nome
Que anda em minh'alma discreta
Como, á noite, anda o perfume
Das camélias em fôr no coração do poeta.

essa contemporização com os enxovalhadores das letras patrias, sacrificando á verdade sympathias e camaradagens, que nunca emparelham bem com o espirito de justiça. Só assim nas terão hesitações na consciencia daquelles que se abastancam, hoje, a trabalhar um livro com a facilidade e negligencia de quem executa um mister habilid e infimo, sem a antecedencia dos estudos e meditações profundas que, indubitavelmente, requerem larelas de tamanho porte.

A' critica, portanto, cumpre esse trabalho de Hercules, á fim de ser mantido o saneamento dentro da litteratura brasileira, que já constituem monte as sordidies existentes, enchendo o campo de um futuro amarelado.

O Poema das Jangadas

E elles vão chegando!

Cada dia um. Cada dia uma embarcação mais fragil, um bôte mais ruimentar, uma jangada mais primitiva, eis vem trazendo, lá do norte, lá do extremo este do paiz, lá de longe, de uma terra de heroismo e de vontade, entre ondas ora rebeldes, ora serenas...

E esses grandes herôes sem nome, herôes sem tabolêta nas costas, vêm chegando, vêm vindo sempre, aos pulchados, sem barulho, silenciosos como as suas embarcações deslisando n'agua, silenciosos como a sua grande gloria de humildes!

Elles, o mar e só! Sós, inteiramente sós, na immensidade do oceano, assim elles vêm vindo...

Nenhum navio os acompanha. Nem trompa do reclamo os precede. Ninguém os conhece. Elles são a coragem anonyma, a coragem sem rotulo, a coragem sem intuitos... Elles praticam a coragem pela belleza de pratical-a. Arriscam a vida como um poeta faz versos. Pelas mesmas razões, pelo mesmo instincto, Escrevem tambem o seu poema—mas á sua maneira. Escrevem o seu poema n'agua, um poema sem fim, que o vento recita e que as ondas apagam...

Não conheço o norte.

Sou, como muitos brasileiros, um estrangeiro na minha propria terra.

Tenho, porém, felizmente, a certeza que o Brasil não é só esta Avenida Central, patria dos almofadinhas, não é só este asphalto salafraio, em que diariamente piso.

O Brasil, o verdadeiro, são os campos de S. Paulo, os campos do Rio Grande, as florestas do Amazonas, as praias do norte! Essas praias, infinitamente brancas, infinitamente melancolicas, onde o coqueiro é uma aspiração de belleza para o céu e onde o mar é pequeno, moreno, resistent-

te, nasceu, frente a frente ao mar, como para affrontal-o, como para lançar-lhe um desafio eterno, como para dizer-lhe — Estou aqui!

E durante toda a vida é a mesma lucta entre o homem e o mar.

Em jangadas, molhado muitas vezes até a cintura pelas ondas, o habitante daquellas praias infinitamente brancas e infinitamente melancolicas

BACHAREIS DE 1922



DIR. DELMIRO DE ANDRADE

afira-se para o oceano, afira-se, sem temor, para aquella mysteriosa linha do horizonte, linha mysteriosa onde mar e céu se confundem na mesma curva azul...

E então são os dias em pleno mar, agua e céu por todos os lados, dias de angustias, dias de fé, longe da costa, longe dos seus, em que o jangalito e a sua jangada são um pontinho preto na immensidão verde das aguas, pontinho isolado, pontinho miseravel, que as correntes carregam, que os ventos desárvoram, que as tempestades estracalham...

Passam os grandes navios. Os grandes transatlanticos de luxo. Quatro chaminés, dez salões, dois mil passageiros! Passam os grandes navios soltando fumaça, soltando largas fumaçadas e desprendendo vapor, muito vapor...

E' um grande hotel que passa, fluctuando... Creados de casaca servem passageiros espichados em magnificos «maples»; joga-se, dança-se, bebe-se...

Entre risadas todo aquelle mundo passa com dezoito milhas por hora. Desaparece. E o pontinho preto da jangada fica só, inteiramente só, boiando n'agua como uma rolha sem destino, á espera de um vento favoravel ou de uma tempestade fatal...

E é esta a vida desses herôes sem rótulo! Navegar mares profundos e perigosos, sobre alguns páos trançados, com uma vela orgulhosa vibrante ao vento! Navegar de qualquer fórma, mas navegar sempre! O mar é a attracção, é a volupia, é a cocaina daquelle gente pequenina, cabeça grande, feita de nervos e de resistencia! É aquelle gente domina o mar, como domina a sede, como domina a fome, como domina o medo, como domina tudo que precisar ser dominado!

Tira a mascara, Jéca Tatú! Não és nem como te pintam, nem como, habitualmente, te apresentas!

E's um herôe dentro da casca de um malandro!

Não sabes ainda do que és capaz! Mas és capaz de muita coisa, de coisas maravilhosas!

Jéca, levanta-te! De pé!

Sem saber, sem teres nem mesmo consciencia da tua proeza, como és inconsciente de teu valor, acabas de traçar nos mares da tua patria o poema épico que lhe faltava...

Benjamin Costallat

ESCOLA REMINGTON DE CAMPINA GRANDE



Senhorita BRÍGIDA* GUIMARÃES DOS SANTOS, a alumna que primeiro concluiu o curso de dactylographia nessa escola, escrevendo a' media de 60 palavras por minuto.

Esta escola foi fundada em 18 de outubro de 1922, no Paço Municipal, cedido por gentileza do prefeito de Campina e, a 12 de março corrente, reinstallada em prédio próprio, sito á rua da Matriz n.º 20. Está presentemente cercada de todo conforto e o seu todo condiz com os melhoramentos imprescindíveis de uma escola moderna. A expectativa é para uma boa preparação de cerca de 50 dactylographos na primeira turma, que deverá concluir o curso em 1923.

Nada nos faz crer mais confiantemente nos dias de grandeza e de gloria que se reservam ao Brasil, do que o espectáculo magnifico a que hoje assistimos, contemplando o Exercito Novo da patria. E', finalmente, uma realidade o serviço militar em nosso paiz. As casernas ahi estão, cheias da juventude brasileira, que accorre ás fileiras com a alma plena de incendio entusiasmo, consciente de que vai ao cumprimento do mais sagrado dos deveres. Felizmente, já é apenas uma lembrança triste a evocar pelo seu grande ridiculo, o tempo em que a caserna era um espantallho, um terror para a nossa mocidade. Também passou, ha muito, aquella época de crise de patriotismo, que fez dos nossos quartéis o latibulo da escoria social, o apantallo dos que a sociedade repellia por incapazes e nocivos, emquanto nos mais cultos paizes era a flôr da juventude que constituia os seus exercitos.

Era tempo de sahirmos dessa posição menos digna e de consequencias fataes para a Nação. Um exercito de profissionais, de homens que recorriam á farda apenas para ganhar o

A TARDE DENTRO DA BRUMA

A paisagem em tons de prata fúscos. As arvores envoltas em toalhas de bruma, geladas. E, nas cordas de prata da neblina, como uma cithara immensa e flúida, nas longas aléas invisíveis, feitas de névo, toca um ar solitário, em sardina... A tarde fecha as palpebras de sombra, num deliquio. Melancolia... E' assim a minha alma com o teu semblante...

LEOPOLDO PERES

eloquente, a nossa incapacidade de povo. Hoje, ao contrario, é o nosso exercito que, acima de tudo, attesta a grandeza do Brasil, as nossas possibilidades a certeza de um futuro luminoso para a nossa patria.

Aqui mesmo na Parahyba, é consolador olhar essas centurias de jovens e bem-postos soldados que formam o garboso 22.º Batalhão de Caçadores. E' uma cohorte brilhante de moços, que deixam transparecer no seu todo uma confortadora disposição d'animo e um evidente orgulho no vestir a farda. Todos os dias os vemos assim nas nossas ruas, em exercicios e marchas militares, ao som de canções e musicas marciaes. E' a propria espe-

Academia de Letras Academia de Letr
da Parahyba da Parahyba ? !

— Não se escandalizem, por favor, os peccatos belletristas parahybanos. Não lhes venha anunciar a fundação de gremio algum literario entre nós; communico-lhes, apenas, recado de que sou portador.

Em dias de janeiro ultimo, tive ensejo de visitar a Academia Brasileira de Letras, com sede na capital da Republica.

— A'ê ahi, nada de mais.

Sim, senhores: Mas em palestra com seu illustre secretario, o poeta Luiz Murat, veio naturalmente á baila a literatura na Parahyba. Lamentou elle não se houvesse formado agora, em nosso meio, uma academia de letras parahybana.

Disse-lhe eu as tentativas anteriores, todas frustradas por motivos que não convinha explicar.

Mas elle insistiu: «Diga aos parahybanos que a Academia Brasileira de Letras muito alegrará com saber que também alli os literatos provincianos se unem para um trabalho methodico e mais intenso. Não faltam litteratos á Parahyba... E citou os nomes de Carlos Fernandes, Orris Soares, Alvaro de Carvalho, Celso Mariz, por elle conhecidos através de suas publicações.

A estes tomei a liberdade de acrescentar de Castro Pinto, Manuel Tavares, José Americo Padre Mathias Rodrigues de Carvalho, conego Anisio e outros, e completei:

— Temos uma revista quinzenal, que não nos envergonha, a «Era Nova»; parece-me que neste ponto levamos vantagem á nossa vizinha capital do sul, Recife.

Deu-me elle os parabens, que agora lhe chegar a quem de direito.

Recordos ainda o digno secretario da Academia a ausencia de um filho da Parahyba naquella cenaculo das letras patrias, quando outros Estados, talvez de cultura inferior, mantinham lá, pelo menos um representante. Fôra, de certo, não por penuria de candidaturas como por descuido, que uma agremiação litteraria poderia existir.

Vale-me naturalmente uma reflexão.

Seja por isto que o Instituto Historico e Geographico Parahybano se vai converter em gremio literario, com a inclusão de membros ahiens ás especialidades do Instituto? Mas não me extenuem.

Accedei, voltando ao recado do Murat a incumbencia de o transmittir aos honrados literatos da Parahyba.

E' o que me faz.

Resolvam elles como melhor lhes parecer. E não me queiram mal por isto, pois estou sob a tutela da subdaria popular que respectador não merece pancada.

CARTAS

DE

MULHER

AS MODAS E AS DANÇAS

É a mulher que a moda actual não é mais para a mulher a arte de vestir-se, mas a de despir-se.

É uma verdadeira verdade.

A diferença hoje — já ninguém escreva — entre a mulher que vai ao baile e a que vai ao banho, é que a que vai ao baile despi-se e a que vai ao banho veste-se.

Ninguém poderá contestar isso. Vá ás nossas praias de mar e verificará essa desoladora verdade.

Essa loucura da nudez mal disfarçada generaliza-se. Ha mulheres tão nuas que fazem corar até as proprias avozs masculinas.

Chegamos aos últimos paroxismos dessa crise do pudor.

Fraço levou fur ainda, recibiu eu da capital do paiz uma carta de um tio meu, um velho sexagenario, na qual me disse elle, com essa letra tremula de quem já tem o espirito e as extremidades dos dedos enregeladas pelas frias ventas da existencia da vida: — Os decotes, minha filha, são aqui tão grandes e as saias tão curtas, que peço a Deus me tire do mundo, antes que elles se encontrem!

A moda caminha para lá. No paiz das scakyras, Heila Moja, no ultimo verão, lançou a moda das saias abertas até quasi aos quadris. Viam-se-lhes, através da abertura, as ligas e a carne fresca e rosada, mal disfarçadas sob as rendas e as fitas.

E se Heila Moja não se despiu totalmente, é porque ella sabe por uma dessas subtilzas do instinto feminino, que um vestido leve e vaporoso torna-a mais desejada pelo mysterio, que a roupa, empastada que a não abrange, com que Eva tentara a Adão, não exerce o mesmo pôzer e a mesma sedução sobre os homens.

Em a nu abalizada ha mais exultância e mais emoção artistica do que em a nu velado. Neste ha o mysterio e ha o desvendado, perturbando os sentidos humanos. Não é preciso que se haja lido Westermarch para se entender isso.

Os vestidos leves e transparentes tornam mais cubitados os encantos da natureza e lhes dão essa irresistivel sedução das coisas veladas.

A civilização contemporanea, caracterizando-se por pendores materialistas, por uma profunda desintegração moral e por um estado d'alma universal de pungente angustia para a mulher.

Em toda parte ella é a imagem viva e palpante dessa dissolução social, em que se afundou o mundo moderno. E quando mais este cede, premido por causas multiphas e dispersas, entre as quaes eu poderia citar a invação das classes cultas, mais ella se oprimura nas modas, que lhes desnudam o corpo, e nas attitudes immoras das danças exultantes, sensualisticas e ardentes, que attingem a sua expressão plastica culminante no longo serpentino, nos lux-bras, no trucidado e no mixte nacional.

As danças modernas que são uma especie de tentativa para a methodização das contorsões coreographicas das nossas abstracções, refletem bem a nossa época, os nossos tempos e o nosso meio physico ardente.

Observe-se uma sala de dança. Alli pôde haver tudo, menos rythmo e menos arte. que nem rythmo nem arte são aquellas posturas e cadencias languidas das nossas meninas, enlaçadas pela cintura na vertigem narcotica, semi-alucinadas, offegantes, com as pulsações do coração desordenadas e o cerebro povoado de imagens e visões confusas de um outro mundo maravilhoso, que mais ditosas foram ellas se não o conhecessem tão cedo.

Liquidez o seu povo, ellas se lhes ajustam tão intimamente que o que menos perdou nesses fugaces momentos de dois corpos cheios de vida e de beijos, sob o incitamento de uma musica fortemente sensual, é a pureza da alma.

Quando ha pouco tempo, o Papa, condemnando os tangos, aconselhou o uso da furlana, uma dança elegante de certa provincia italiana. As suggestões, porém, da autoridade pontificia não foram ouvidas nem o serão.

Ha hoje uma dolorosa irreverencia por tudo aquillo que constituiu o encanto de nossos dias de euforia.

As modas extravagantes e os vestidos modestos, antes descobrindo openas a brancura immacula dos hombros, e os braços desmoldando todas as fôrmas, fizeram a moda dos dias românticos da minha adolescencia, que não volta mais.

Viciêta

O LEITE EM THERAPEUTICA

Escrevendo nesta revista, por fins do anno passado, sobre cousas da historia da medicina, referi-me ao facto de acreditarem os antigos que o homem possuia em si os elementos necessarios á cura de suas doenças.

Não havia mistér buscar fóra do corpo humano os agentes com que combater as enfermidades mais diversas. O organismo era um laboratório perenne de prodigiosos remedios.

A saliva servia para curar a sarna, a erisipela e evitar as consequencias das mordeduras de cobras e de cães enraivados; a bile era a panacéa das doenças de olhos; a urina, além da sua especificidade nos rheumatismos, tinha constante applicação nas manifestações morbidas da pelle.

Enumerando as virtudes medicamentosas desses productos biologicos, esqueci-me, áquelle tempo, de mostrar as propriedades do leite, que era também um dos poderosos agentes da therapeutica antiga.

Já o empregava Hippocrates, o pai da medicina, para combater a esterilidade das mulheres. Goenrot aconselhava-o aos soffredores de enxaqueca e Jacques Duval delle se servia n'esses casos de partos difficeis.

Mas era nas doenças pulmonares que a sua efficiencia não padecia duvidas. Os medicos receitavam-no aos tísicos, aconselhando que o tomassem directamente ao seio, para que a cura fosse mais rápida e segura. Conta Rivière que a isso sujeitando-se uma pobre senhora desejosa de salvar um padre hetico, adquiriu delle a mortifera doença.

Não eram sómente essas as applicações do leite. Nas affecções oculares tinha elle correntio e amudado emprego. Prescrevia-o Ambroise Paré nos casos de ulceração da córnea, e Montoux, médico de Henrique II, costumava receital-o para acalmar as ophthalmias dolorosas.

Repetindo as praticas dos antigos medicos, pois a medicina scientifica de outróra constitue hoje a nossa medicina popular, servem-se actualmente do leite os curandeiros no tratamento de quasi todas as doenças oculares.

Depois de haver sido relegado para o uso do povo, destituído dos poderes de curar, eis que volta o leite a recobrar suas perdidias qualidades, e de novo entra para o dominio da therapeutica scientifica.

E' hoje o remedio da moda. Com o advento da proteinotherapia, o novo methodo de cura, tornou-se o leite o cobigado especifico de um rol de doenças.

Sem falar nas molestias infecciosas, principalmente nas gonococcias, de que Tassard dá maravilhas, é nas affecções dos olhos que o seu emprego se vem generalizar-do com extraordinario proveito.

Prescrevizado primeiro por Müller e Thamer, ha cerca de sete annos, foi logo applicado, em ocellisticos, por grande numero de experimentadores.

Após demorada observação, relata M^{lle} Swatikova-Achkinasi, em trabalho recente, que dos 311 casos tratados com as injeções de leite, obteve para mais de oitenta por cento de curas. E animada com o resultado, aconselha a galactotherapia em todas as doenças oculares, com exclusão apenas dos traumatismos, dos processos degenerativos antigos, da ophthalmia

sympathica e da atrophia do globo do olho.

Na ophthalmoblenorrhéa a cura é tão prompta que Villar, chega a declarar já não combater aquella doença o pesadelo dos oculistas.

As injeções de leite dão ainda excellentes resultados, diz Cheinisse, nas ceratites escrofulosas, nas irites agudas e nas infecções oculares occasionadas por traumatismos ou infecções operatorias.

Permita Deus que a proteinotherapia, passando o fastigio da novidade, não venha a cahir no desuso das cousas inuteis, para que o leite, deschronado pela segunda vez da medicina scientifica, não se ja atirado ao obscurecimento das mezinhas populares.

Elpidio de Almeida

LINDA CIGANA



Um dia appareceu na minha Aldeia
Tentadôra cigana ingenua e bella,
Que facilmente lia a sorte alheia
Como se Deus falasse diante della

Dei-lhe a mão... a lembrança me enregelou...
E murmurei nervosamente: «Leia»...
Nisto a cigana, em timidez, revêta
Do alto segrêdo a luminosa teia!

E a lhe fitar os olhos virginacs,
Triste falei: — Não revelaste tudo...
E ella a rir murmurou: — «Não digo mais!...»

Certo me traduziu a dôr insana,
Dôr que me fez chorar, vencido e mudo,
Quasi doido de amor pela cigana!

AMÉRICO PALCÃO

PELO COMMERCIO

Graças aos esforços dos operosos industriaes srs. Fernandes & Cia, a nossa capital vem de ser dotada de um estabelecimento de panificação de primeira ordem, como ainda não tinhamos. Ha dias tivemos oportunidade de visitar a Padaria *Águia de Ouro*, á rua Beaurepaire Rohau, n.º 274, e ahí vimos de perto as excellencias desse estabelecimento, cuja montagem veio, incontestavelmente, preencher uma consideravel lacuna entre nós, tal o aperfeiçoamento dos seus utensilios e o rigoroso asseio com que são fabricados os seus generos.

Trouxemos da nossa visita uma magnifica impressão e estamos certos de que a nossa população saberá coroar de exito os esforços dos diligentes proprietarios da *Águia de Ouro*, dando preferencia aos seus deliciosos productos.

PALMEIRAS SPORT CLUB

O secretario do *Palmeiras Sport Club*, sr. Arsenio Lins, communicou-nos a posse da nova directoria dessa pujante associação desportiva, que ficou assim constituída:

Presidente de honra — Dr. João da Matta
Correia Lima

Presidente effectivo — Archises Gomes (reeleito)
Vice-Presidente — Manuel Fernandes

1.º Secretario — Academico Arsenio Lins

2.º Secretario — Armando Gomes da Silva

Orador — Adherbal Pyragibe

Thesoureiro — João Theodosio (reeleito)

Vice-Thesoureiro — Antonio Ginal de Aguiar

Director esportivo — Arnaldo da Costa
Silva

Somos gratos á gentileza da communicação.

O MEDICO E SEUS SENTIMENTOS EMOTIVOS

No medico não é indiferente o sofrimento do doente.

Não conhece profissão em que as emoções possam se choquem do que essa, em favor da normal o homem precisa, muitas vezes, arcar até mesmo contra os seus sentimentos affectivos: a medicina medica!

Não raro, as dores physicas lancinantes de um paciente são dores moraes, que affogam e perturbam o coração do medico, ainda que se não trate de pessoa que lhe seja cara.

O cirurgião intervindo, à mão armada, pela urgencia da occasião e por condições factas que impõem a acção de outros collegas, em presença de sua familia, é torçado a fazê-lo de modo desinteressado e contrariado, que até os que já viveram os transe angustiosos de tamanha urgencia serão capazes de defini-la.

No tocante à vida do medico, não ha systema nervoso que se torne impassivel, que não seja, convulsivamente, sob o influído emocional de factos tocantes, commoventes, como se fosse um conjunto de correntes sensitivas, que penetrem de corpos electrizados, por influxo directo ou indirecto, e que tocassem a verdade dos sentimentos.

O medico, quando trabalhador, criterioso, honesto, e sobretudo, consciencioso, e obrigado a trabalhar, por força da profissão, a casar, que natureza de circunstancias especiais, exigam seu inteiro afastamento. Ver-se-á na sua contingencia de, contra, todos os principios da verdadeira affeição, ou o contrario, tornando-se de desaffectos, agindo, moralmente sobre si mesmo, praticar tudo que a sciencia lhe indica, em favor daquelle que reclama seus serviços profissionais.

O medico, no cumprimento de seus deveres, não deve conhecer inimigos, pois todos são iguaes quando os soffrimentos reclamam a solidariedade de sentimentos. As dores physicas não toleram a vindicta, esperam o "alivio" e não, por via de regra, esses choques e commoções que abalam, quasi sempre, a saúde de muitos medicos attentos, abnegados, verdadeiros sacerdotes da sciencia de Esclapote, tornando-os ao sacrificio da propria vida, de modo bem innocuo, quando poderiam evitar tudo aos seus semelhantes: maior somma de beneficos.

Factos que explicam claramente esta misteriosa aserção reproduzem-se todos os dias e a maioria os ignora, tal a sua frequencia.

Na vida hospitalar, os sentimentos de humanidade exercem sobre o medico uma constante e poderosa pressão; basta que se evocem os factos desta verdade, os casos de molestias e de agitação dos pacien-
doentes, a situação de

incondicionalmente, os que professam e cultivam a sciencia de curar e de aliviar.

Não longe de alligir-se essa, também, commoções sobressaltos da clinica, quando perdem enfermos, já consideradas fóra de jogo e que um incidente imprevisto, uma lacuna de acrobacia, os atira ou naquelle extraordinariamente desajado... onde tudo é cinza e

Os parteiros, deante de casos fulminantes de hemorragia interna, após o parto, ou de minencia de morte, nos difficéis, trabalhosos e calientes momentos de socorro ás parturientes, lutando-se de placenta previa, sobre aprivos calibros da emoção abalal-os, e do-lhes o perigo que se lhes apresenta gravidade do facto e mostrando-lhes que acha em jogo a sua reputação de afamados peritos profissionais.

Quantas vezes não se contraiam, intuitivamente, os chirurgicos, quando, ao cozeir se forem para o leito o paciente que se extorcia sob as crises dolorosas de uma intervenção importante, o transportam para o necrotetio e de lá para o campo de Deus, por assim haver permitido um incidente na choreografiação ou outro qualquer imprevisto no decorrer dos trabalhos chirurgicos!!

Todos estes acontecimentos previstos ou não, na vida clinico-chirurgica do medico, ferem de modo vibrante as fibras mais sensitivas dos seus systemas nervosos, repercutindo, por influencia reflexa, nos organos importantissimos de funções de sustentação, no conjunto harmonioso da saúde e da vida.

E, de um modo geral, no coação, dentro da vida, por assim dizer, que se vão chocar, e sobretudo, os trabalhos nos moraes dando, não raro, em resultado, as lesões cardio-vasculars, se é que não produzem, por pheomenos de inhibição nervosa, a morte repentina...

Os sentimentos de humanidade, que dominam todos os actos deacões de uso da razão, por um facto de maior contacto com os portadores dos soffrimentos morbidos, devido à proximidade, são um espirito de acção mais intensa nos costumes dos medicos.

São estes os que mais se crendo m dos pobres desamparados de saúde, que buscam o leito do hospital e recorrem aos cuidados e abnegação, quando as feridas physicas sangram, sob a influencia desastrosa da molesta.

E no leito dos hospitais onde se distriboe a caridade, que se encontram os recursos therapeuticos prescricões para o medico, para as feridas physicas, já o dist, porque para as feridas moraes o tratamento é bem outro.

Os acontecimentos emotivos do medico são extensos a ambos os casos...

RENY

RA SARDAS, ESPINHAS,
GAS, PANNOS, MANCHAS
TRATAMENTO DA PELLE.



GOMES LEITE

A tremenda catastrophe nacional que foi a morte de Ruy Barbosa, enchendo de alvoroço e de dôr, aniquilando a alma do Brasil, fez que passasse quasi em silencio, sem repercussão entre nós, o desaparecimento de um bello e alto poeta: Gomes Leite. O delicado e amável ensaeador da Caravana dos Destinos morreu um dia depois de Ruy. E como morreu? Estupidamente esmagado por um automovel numa rua vulgar. O destino tem dessas horrendas maldades. Queria havia de pensar que assim brutal, barbaramente, se espedaçasse aquella formosa cabeça, povoada de imagens e de sonhos rutilos! Quem pensaria nunca que tivêsse um tão fragico, doloroso e infeliz, esôdoce e emocionado poeta, que tanto amou a vida, as coisas e os seres? Gomes Leite era uma das mais lindas e definitivas promessas da juventude de nossa patria e talvez viesse a ser uma das suas glorias mais puras. Morreu bello e moço, na plenitude da força e da alegria. "La jeunesse et la beauté sont les compagnes fideles des poetes", diz France, num conceito gentil... Ora, os gregos acreditavam que os que morrem moços são os amados dos deuses. Porque o amavam, pois, é que elles o levaram, para todo o sempre, a esse predestinado da Beleza e da Harmonia.

LEOPOLDO PERES

O LEITE E OS NÓTULAS

Escrevendo nesta revista, por fins do anno passado, sobre cousas da historia da medicina, referi-me ao facto de acreditarem os antigos que o homem possuia em si os elementos necessarios á cura de suas doenças.

Não havia mistér buscar fóra do corpo humano os agentes com que combater as enfermidades mais diversas. O organismo era um laboratorio perenne de prodigiosos remedios.

A saliva servia para curar a sarna, a erysipela e evitar as consequencias das mordeduras de cobras e de cães enraivados; a bile era a panacéa das doenças de olhos; a urina, além da sua especificidade nos rheumatismos, tinha constante applicação nas manifestações morbidas da pele.

Enumerando as virtudes medicamentosas desses productos biologicos, esqueci-me, áquella altura, de mencionar a empresa editora, promettem-nos uma serie de publicações que deixam antever francamente o ruiloso successo dos noveis editores.

Parabens portanto, aos pioneiros da literatura nova do Brasil, que no livro de Orestes Barbosa tem um dos seus maiores triumphos e na empresa de Costallat uma fonte riquissima para outras muitas victorias.

A vaga de Ruy Começam a surgir entre os deuses do Olympo as combinações em torno da substituição daquelle que foi o maior de todos. Os ultimos jarnaes vindos do Rio dão como um dos candidatos á cadeira do grande mestre o sr. Lundelmo Freire.

A crermos na veracidade de semelhante boato, não sabemos que opinião façamos do senso da nossa mais alta corte intellectual.

Quando, vae por mais de uma dezena de annos, conhecemos o sr. Freire fazendo livros á custa da intelligencia alheia, como disse José Verissimo, já al adivinhavamos que alli no autor dos *Sonetos Brasileiros* estava, nem mais nem menos, o substituto integral de Ruy Barbosa na Academia Brasileira de Letras!

Mesmo agora, depois da fundação de sua utilitaria *Revista de Lingua Portuguesa*, onde tem colleccionado gallicismos, os seus tumos de philologo não o indicariam para a vaga do auctor da *Reslica*.

Foi, portanto, com verdadeira surpresa que recebemos a sua candidatura.

Uma vez no Syllogen, o escriptor sergipano terá ao de assignar a sua immortalidade com uma obra de sua lyra — a *Chresiomathia de medalhões academicos* — onde terão menção hon-

rosa os Austregesilos, os Dantas Barrêtos, os palaturos Müller e outros que taes.

Essa anthologia primará sobretudo pela rigorosa collocação de pronomes.

Se os espiritos se apercebem do que se passa cá na terra, Ruy Barbosa sorrirá indulgentemente, mais essa vez, da nossa imbecilidade. Verdade é que no Olympo os deuses dormem em desbordantes de nectar...

Mirabile visa.
Após começamos a ver figurar de hoje por debotece, no elenco de nossos collaboradores, o nome de Eudes Barros, que, com a intellectualidade nova da Parahyba. Muito moço já impressiona-nos o poder da sua extraordinaria vibratibilidade de artista, sempre sensível aos mais lindos e coloridos imprevistos. Além de poeta, temos em Eudes Barros o chronista elegante, entremetendo-se agora nelle a radiosa promessa de um excelente cultor das letras theatraes, com esse interessante *grand-pulgnal* que é *O homem que Deus não perdou*.

A emocionante poesia de Pereira Da Silva, *Canção da Irmã Ceclia*, que hoje publicamos, numa das paginas deste magazine, é uma linda joia destacada do harmonioso conjunto do seu novo livro *O Pé das Sandalias*, já lido ansiosamente esperado pela critica nacional.

Pereira Da Silva, que é o nome de um dos grandes poetas do Brasil, e que com Carlos D. Fernandes e Raul Machado, constitue a triade brilhante dos vates parahybans, é uma relucente personalidade de artista e de pensador, cuja esthesia adoravel e profunda deu-nos aquelles versos esplendidos do *Hoincaiso*. Esse livro frescante de graça, de emoção e de um suave desencanto é bem um livro de todos nós os homens de pensamento, que trazemos em nós mesmos a dura finalidade de ser tristes, principalmente os poetas que, como dizia o divino mestre Olavo Bilac, *serão sempre tristes, porque serão sempre as interpretas desta grande e dolorosa duvida humana*, cujo mysterio, acrescentamos, ás almas de requintada sensibilidade e de temperamento privilegiado podem comprehender.

De feito, Pereira Da Silva sabe exprimir através da factura impeccavel de seus versos de um attraente e maravilhoso subjectivismo

Um novo livro, portanto, do extraordinario poeta traz sempre os motivos de prazer e de encanto espirituos de bellezas intimas que a sua poesia evoca aos que amam a magestade

de sua lyra langida melancolicamente, com uma expressiva harmonia de Chopin.

Com essa delicada e graciosa *Canção da Irmã Ceclia* oferecemos uma linda amostra do que será *O Pé das Sandalias*, que, em termos certos, dignificará a arte do excellentissimo

Não ha hoje quem não alicença o nome do grande sabio alleirão Einstein, cuja theoria da relatividade foi a ultima e definitiva palavra sobre o assumpto, que torturou sempre todos os scientists da humanidade. Einstein, após aturados e exhaustivos estudos, resolveu-o de uma vez condensando todos os seus esforços mentaes em torno dessa palpitante questão de physica e philosophia, num pequeno volume, que precedeu destas palavras:

«O fim deste livrinho é permittir áquelles que se interessam pela theoria da relatividade, sob o ponto de vista scientifico-philosophico, de conhecerem-na, tanto quanto possível, mesmo os que não têm o apparellho mathematico da physica theorica. Sua leitura exige uma certa madureza de espirito e, apesar do seu pequeno numero de paginas, require do leitor um certo esforço de paciencia e de vontade. O autor teve o maior cuidado em apresentar as idéas principaes o mais claro e simplesmente que lhe foi possível, na ordem em que se iniciaram. Para clareza da exposição, pareceu-me necessario repellir-me muitas vezes, sem me inquietar com a elegancia, seguindo, a esse respeito, o conselho do theorista de genio L. Boltzmann, que era da opinião de que se deixassem aos afaiaes e sapateiros as preoccupações da elegancia. Acredito não ter occultado ao leitor as difficuldades que a questão levanta e foi, intencionalmente, que omitti as bases empiricas e physicas da theoria, a fim de não desorientar os não iniciados na physica. Possa este livro proporcionar a muitos algumas horas interessantes.

Einstein.
Hoje Einstein é uma das maiores glórias da sciencia moderna e o seu nome já attinge a immortalidade. A proposito da sua *Theoria da Relatividade*, os mais notaveis sabios mundos já escreveram os mais solidos trabalhos consagrando o genio do extraordinario physico.

Entre estes sabios podemos citar Charles Nordmann, com a sua obra *Einstein et L'Univers*, Lucien Fabre, com *Les théories d'Einstein*, Jean Dauterive, com *L'Incommensurable Einstein*, e Bergson com *Durée et Simultanéité à propos de la théorie d'Einstein*, além de muitos outros

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER
FEIÇAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Intallivel. Tira sardas, panno, manchas, rugas e
cura espinhas. Poze 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 5\$500

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabeludo. Vidro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Alta e higienica. A melhor agua para o cabelo. Vidro pequeno,
grande, 7\$000.



MAGALHÃES & LOBO
DE JANEIRO

Depositar em todas as lojas de
ARTIGOS DE CROCHÊ, CENOURAS, CACHÊ,
CACHÊ, BEBIDAS,
CACHÊ, ETC.

lojas neste Estado:
Cunha & Cia. - Rainha da Moda

RUA PINHEIRO 300

RUA

PINHEIRO 300

Floctanopolis.

PARAHYBA DO NORTE

FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo sucesso alcançado.
Edição quasi esgotada!
Vende-se nesta capital, na Casa Andrade, na Popular Editora e no Ponto de Gra...



“REMINGTON”

MODELO 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigências

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço, maior quantidade e melhor qualidade de trabalho aumentando, desta fórma a capacidade dos dactylografas.

CASA PRATT

Rua Barão da Victoria n. 25

RECIFE - PERNAMBUCO

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accellando e abastos para o interior.
Expediente das 10 ás 15 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

COMPANHIA

“AGRO FABRIL MERCANTIL”

PEDRA - ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para costura e cordados, fios e cordões, que não temem a competencia dos productos similares do estrangeiro.

Agentes na Parahyba

Irona & C.

RUA FREI S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91.

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

F. H. VIEIRA & C.

AS QUALIDADES
de farpado, Ma-Salitre, e Cimento.

DO RAMO DE ESTIVAS

FRONTE DE FARINHA DE TRIGO

Hoje flocagem de arroz, Refinação de café e Flocagem de cigarros.

Companhia Grande e Guarária

Praça Alvaro de Azevedo, G. - R. Desemb. Trindade e 16. - Praças Santos Dumont e 15 de Novembro

End. el. Vergara - Parahyba

HOTEL “LUSO BRASILEIRO”

Optima situação, defronte da “G. Western.” Cozinha de 1ª ordem. Dormitorios hygienicos.

Gerente CLAUDIO...

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 191.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEARIA MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

GENEROS ALIMENTICIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FABRILAZO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactarros, empingens, sarnas, fistulas, escrofululas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Fazê registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital - Drograria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 5\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todas as placas jogam com 18 milhares — Bilhetes à venda em toda parte

Administração — RUA DEODORO, 14 — Florianopolis.

Os corretores — **La Porta & Visconti**

Socio-gerente ANGELO W. LA PORTA, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes à venda pode por intermedio do Banco ou remetendo a esta administração a respectiva importância a mais 1\$000 para a parte

PARA REVENDADORES D'NOS COMISSÃO

CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiales: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:
7, Rua Maciel Pinheiro.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 85 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163

Gabinete Electro-Dentario

RIV/LISANDO COM OS MELHORES DO RIO DE JANEIRO

do **Dr. Elvidio A. Ramalho**

Com pratica na America do Norte

TRABALHOS GARANTIDOS E PERFEITOS DE BRIDGE-WORK, COROAS DE OURO E PORCELLANA, DIVOTS DE RICHMOND, DAVIS E LOGAN ETC

Trata da Pyorrhéa alveolar, por processos modernos.

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

ERA NOVA

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feltio e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores do mercado. Preferidos, por isso mesmo, pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.
Parahyba do Norte
BRASIL

do Posteira

ALFAIATARIA

Qualidade superior e corte elegante, escolhidos sempre as melhores criações FRANCESA, ITALIANA, INGLESA, NOROCCIDENTAL e AUSTRIACA. Sempre novidade de modelos para COZAS, FANELAS e CAMISAS DE LINHO E ALGODÃO.

Os melhores artigos

Exatidão no ajuste para todos os tamanhos.



FLORENTINO

Os melhores preços

Exatidão no ajuste para todos os tamanhos.

ENCONTRA-SE SEMPRE DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE ORAVATAS, PERFUMARIAS, MEIAS PARA HOMENS E SENHORAS, LENÇOS DE SEDA E DE LINHO, CUIJO BOM GOSTO, QUALIDADE E PREÇOS SATISFAZEM A MAIS EXIGENTE FREQUENCIA.

G. FLORENTINO

RUA MACIEL PINHEIRO - 97
(defronte do BARRA)

A VIOLETA

É A CASA DE MODAS PREFERIDA
PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO.
O SEU PROPRIETÁRIO SÓ TEM DE-
SEJO DE MANTER E AMPLIAR TÃO
HONROSA PREFERÊNCIA.
A VIOLETA RENOVA POR ISSO MES-
OS SEUS STOCKS TODAS AS
SEMANAS.

RUA DUQUE DE CAXIAS
J. Medeiros Correia

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

ESMERADÍSSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Montagens completas para salas de visitas e jantar, dormitórios,
"toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc — Encarre-
ga-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades,
balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de juncoos

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triunpho, n. 402.

SABONETE E TALCO DE "ROSS"

UTEIS Á PELLE POR SUA BASE SCIENTIF-CA
Perfumes suaves e persistentes — A venda na CASA PENNA

Ford

CASA VENDO A UNIVERSAL

JUBILE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.
DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.
VOITURETTE com partida automatica.
SUDAN com partida automatica.
CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-
DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



A NEREIDA

NAO É POR SER RECENTE QUE ESSE
CONHECIDO ESTABELECIMENTO É PRO-
CURADÍSSIMO PELOS NOSSOS ELEGAN-
TES. SE A NOVIDADE LEVA A ESSE RE-
SULTADO, PARA ELLE TAMBÉM CON-
CORRE COM MAIORIA DE RAZÃO A
SUPER-EXCELLENCIA DE SEUS SORTIMEN-
TOS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CALCA-
DOS, PERFUMARIAS, ETC.

PREÇOS COMMODOS

MEDEIROS & IRMÃO

Rua Duarte da Silveira

PARAHYBA DO NORTE

PROFISSIONAAS AOS ANTIGOS PRE-
QUIZES E AO PUBLICO EM GERAL. O

Marcos Evangelista

TEL E OFFERDE OS SEUS SERVIÇOS
PROFISSIONAAS AOS ANTIGOS PRE-
QUIZES E AO PUBLICO EM GERAL. O

Marcos Evangelista

EXIMIO ALFAIATE

BREVEMENTE

magnifico papel couché e fartamente illustradas. Resumo das festas centenarias de interior e de-
ta capital, com nitidos clichés de seus princi-
paes aspectos. Outros clichés de homens
e cousas de Parahyba, e de famosos elemen-
tos da nossa sociedade feminina. Artisticas
allegorias e feitura material inapreciavel.
PREÇO DE CADA EXEMPLAR NESTA CAPITAL - 10\$000

Edição especial e extra-ordinaria da Empresa
da Era Nova, commemorativa do Cente-
nario da nossa emancipação politica. Este
numero constitui á uma linda edição
com cerca de 300 paginas, impressas em

PEDIDOS Á AGENCIA DA ERA NOVA

"LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO"

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E ACCIDENTES DO TRABALHO

Capital Rs. 3.000:000\$000

SÉDE: - Avenida Rio Branco n. 47 - RIO DE JANEIRO

Agentes - C. RAMOS & COMP.

Companhia tem contracto com a SANTA CASA DE
MISERICORDIA desta cidade, para tratamento dos
seus segurados, os quaes serão internados em quar-
tos particulares - A assistencia medica
estada pelo conceituado clinico Dr. Vellozo Borges,
medico contractado pela Companhia

AGENCIA: - Rua Maciel Pinheiro n. 263 - PARAHYBA

Fundada sob os auspícios da Companhia Nacional de Navegação Costeira

REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telgr. - MURILLO - TELEPHONE - N. 204 - CAIXA POSTAL - N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS - Ruas Desembargador Trindade ns. 159 e 167 - Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68
ESCRITORIO - Rua Maciel Pinheiro n. 256 - PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

USAR OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMAOS & COMPANHIA

FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA, GUSMÃO & C.

Grande fabrica a vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pelles, sola e raspa laminadas, raspsas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CROMO, vaquetas pretas e de cores, policias, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chrome marca "RESISTENTE",
Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAIS DESTA CIDADE.

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA MADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53
PARAHYBA DO NORTE

CODIGOS:
PAIBEIRO, IBOR,
GEB A, B, C, 5ª EDIÇÃO
E PARTICULARES

FABRICOES:
TEL. 807-808-809-810
CAIXA POSTAL N. 40

